

ASPECTO NO KAINGANG: UMA PROPOSTA DE DISCUSSÃO

Solange Aparecida GONÇALVES¹

ABSTRACT. This article represents a cutting of my dissertation - 'Aspect in Kaingang' - in process at IEL, UNICAMP. The objective here is to present some field data and a discussion of some of the hypothesis that guide this investigation. The subject of the Aspect is quite controversial, as much in his theoretical treatment, as in the descriptions of Kaingang. In short, this article is concerned with the applicability, to the Kaingang language, of the notion of Aspect in some of the most average meanings and the eventuality of the application of the notion of Actionality.

Aspecto para a lingüística e na língua Kaingang²

Como apontado por Comrie (1976: 6-12), não há uma terminologia geral aceita no tratamento de Aspecto, uma vez que “different labels are often used to refer to the same phenomenon, while on the other hand, and even more confusingly, the same label is often applied by different linguists to radically different concepts”.

Sasse (2002:201-202) estabelece, dentro da base geral da discussão da teoria sobre Aspecto, alguns pontos que são consensuais e outros que são discordantes e que se manifestam mais claramente. Dentre os consensuais, ele considera:

a) há um consenso geral que o componente básico de qualquer teoria de ‘aspecto’ lida com um modelo na lingüística que coloca as situações com respeito a suas ‘fronteiras’ ou ‘limites’, ainda que este tema tenha, em diferentes autores, outras notações.

b) aspectualidade é um domínio fortemente caracterizado pela interação de categorias dentro da gramática e entre gramática e léxico.

c) para entender o fenômeno do ‘aspecto’ há necessidade de modelos teóricos que levem em conta os muitos fatores que interagem e que contribuem para a ‘aspectualidade’.

Por outro lado, Sasse aponta a inexistência de consenso em relação :

a) à aceitabilidade ou não da distinção dicotômica entre duas dimensões categoriais dentro do domínio aspectual e os fundamentos teóricos dessa distinção. Por um lado, um modelo unidimensional no qual uma única dimensão conceitual do fenômeno de ‘aspecto’ representada em níveis pode ser analisada e descrita (em sua vertente mais forte, em um único nível, a sentença). E, numa abordagem bidimensional

¹ Mestranda em Lingüística no Programa de Pós-graduação do Instituto do Estudos da Linguagem – IEL/Unicamp. Bolsista: CAPES. E-mail: solangeapg@gmail.com

² Os Kaingang estão entre os cinco povos indígenas mais populosos do Brasil, com uma estimativa populacional de 30 mil pessoas, ocupando cerca de 30 áreas distribuídas pelos Estados de São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. A língua Kaingang pertencente à família lingüística Jê.

há a distinção das dimensões de representação aspectual (embora os autores difiram sobre a independência conceitual dessas dimensões). Ele refere-se a ‘aspecto 1’ para a dicotomia perfectivo / imperfectivo e suas associações e ‘aspecto 2’ para a segunda dimensão semântica caracterizada na noção de *Aktionsart*.

b) à natureza da interação dessas dimensões e suas associações com diferentes níveis de análise.

Nas descrições do Kaingang a questão do Aspecto é também bastante controversa. Em relação às distinções temporais nos verbos, Guérios (1942:125) aponta:

Como todas as línguas primitivas, o caingangue desconhece as distinções temporais nos verbos (...) assim é que em muitas orações do português distintas em relação à cronologia, correspondem frases caingangue em que o verbo parece servir para qualquer tempo. É que o discurso caingangue obedece às arcaicas distinções do aspecto (a ação é caracterizada pelo seu desenvolvimento (grifos meus)³.

Wiesemann (1971:269-272) refere que os verbos podem combinar-se com muitos Indicadores de Aspecto ou de Modo, mas não dá uma definição conceitual de Aspecto, apenas indicações de uso (e sem estabelecimento dos critérios para tal). Segundo ela, “os indicadores de Aspecto seguem os verbos e descritivos ou substantivos em função predicativa, mas podem ser precedidos de indicadores de Modo e pronome sujeito”.

Na reedição, em 2002, do ‘dicionário’ de 1971, sob o título “*Kaingang-Português - Dicionário Bilíngüe*”, Wiesemann trata de Indicadores de Aspecto (‘ind. a’ na sua abreviação no original), em um Apêndice (p. 153-173):

Os indicadores de aspecto terminam a oração, mas podem ser seguidos por certos indicadores de opinião. Muitos indicadores de aspecto são homófonos com verbos, dificultando a análise. Há indicadores de aspecto Perfectivo (...). Eles indicam uma ação do ponto de vista global, sem ver as partes da ação, mas diferenciam-na por ser feito em pé, sentado, deitado, andando ou por uma pessoa ou várias (p.156).

Destaco, da lista de ‘indicadores de aspecto’ que Wiesemann relaciona⁴:

<i>jẽ</i>	‘em pé’	<i>nỹtĩ nĩ</i>	‘na situação de’
<i>jẽgtĩ</i>	‘habitualmente em pé’	<i>sa</i>	‘pendurado’
<i>mũ</i>	‘fazendo’	<i>sagtĩ</i>	‘habitualmente pendurado’
<i>nĩ</i>	‘sentado, na situação de’	<i>tĩ</i>	‘tendo ido, sg’
<i>nĩgtĩ</i>	‘habitualmente na situação’	<i>tĩ</i>	‘habitualmente’
<i>nỹ</i>	‘deitado’	<i>tĩgtĩ</i>	‘habitualmente, sempre’
<i>nỹtĩ</i>	‘sendo, pl’	<i>tĩnĩ</i>	‘na situação de estar indo’

³ Conforme Guérios, a “categoria dos tempos verbais é a evolução da categoria de aspecto”.

⁴ Note-se que, no trabalho de Wiesemann, Tempo e Aspecto são ‘intercambiados’. Ademais, nessa listagem, todos são apontados como “perfectivo *realis*” (isto é, também implicam Modo).

Metodologia: a construção de um *corpus* e a coleta de dados

Para a construção de um '*corpus*' destinado à verificação das questões relativas a Tempo, Aspecto e Modo em Kaingang⁵, foi elaborado um questionário próprio, inicialmente com 111 frases em Português para serem traduzidas para o Kaingang. As sentenças propostas em Português eram contextualizadas (entenda-se então, propostas com estímulo) e as entrevistas foram gravadas e depois transcritas. As sentenças estavam distribuídas em blocos que privilegiavam a verificação de determinadas noções ligadas ao tema: a diferenciação entre Tempo e Aspecto na língua Kaingang, diferenças entre Perfectividade e Imperfectividade e questões relacionadas a Acionalidade (telicidade, duração, reversibilidade). Uma outra questão ainda colocada era a verificação do uso "literal" e "metafórico" de determinadas partículas, também tomadas como marcas de Aspecto, ligadas a "posição física": tais marcadores podem ser considerados "aspectuais" ou são algo diferente disso? E, então, como tratá-los? Em que contexto aparecem? Como são usadas tais "partículas"?

A coleta de dados em campo foi feita a partir de entrevistas com falantes com ambos os sexos e diferentes idades, em diferentes aldeias do Rio Grande do Sul. Os dados da pesquisa ainda estão sendo sistematizados, mas segue-se uma apresentação preliminar e bastante breve com considerações dessa discussão e de hipóteses relativas à questão aspectual na língua.

Os dados de Campo

Uma possível seleção de hipóteses teóricas e abordagens para aplicação à língua Kaingang no tocante à Aspecto parece ser uma tarefa difícil.

Se, por um lado, escolhermos um modelo que dê conta basicamente das distinções aspectuais *Perfectividade* e *Imperfectividade*, poderíamos deixar de observar outras características expressas pela língua, como por exemplo, os 'esquemas temporais subjacentes' (a '*Aktionsart*' do verbo). Por outro lado, abordagens que selecionam Aspecto e Acionalidade não se mostram, tampouco aplicáveis em sua totalidade ao Kaingang, que possui sua especificidade. A alternativa, nos parece, é avaliar, a partir dos dados de campo e sua sistematização, aproximações com um modelo teórico que seja abrangente, e possa explicar os usos dos marcadores de Aspecto na língua, ainda que necessite 'ajustes' ao Kaingang. Essa apresentação parcial de dados de campo discute, portanto, possíveis hipóteses de como os marcadores de Aspecto podem estar operando na língua Kaingang.

Uma primeira verificação foi feita no sentido de se responder a pergunta se havia distinção entre Tempo e uma marcação aspectual na língua Kaingang. Dados coletados indicaram que sim. Para uma sentença como:

⁵ Ainda que pretendêssemos privilegiar a verificação de Aspecto e possivelmente Acionalidade.

(1) Meu pai chegou ontem.

Encontram-se, por exemplo, construções em Kaingang como em (2) ou (3):

(2) *Rākétá inh panh tóg jun mũ.*⁶
ontem 1p pai ms v.chegar ASP

(3) *Rākétá inh jóg ta jun.*
ontem 1p pai ms v.chegar

Em (2) vemos o marcador de Aspecto *mũ*, que não aparece em (3). Nas duas formulações, porém, ocorre o advérbio temporal *rākétá* ‘ontem’. Em (2), portanto, *mũ* está expressando uma informação adicional à de Tempo Passado.

A mesma distinção entre Tempo e Aspecto se verifica em sentenças como:

(4) *Vajkỹ ta kysẽ mág.*
amanhã ms lua grande

(5) *Vajkỹ ta kysẽ ta mág kej mũ.*
amanhã ms lua ms grande mf ASP

ambas dadas como formulações para a frase em Português: ‘Amanhã vai ser lua cheia’.

Passemos então, às possíveis hipóteses quanto à marcação de Aspecto no Kaingang. Numa primeira aproximação, parece difícil definir um Aspecto como Perfectivo ou Imperfectivo para o Kaingang como Wiesemann o faz (2002:156-157). Há dados nos quais um mesmo marcador aparece ocorrendo em construções que, em Português, distinguem Perfectividade e Imperfectividade:

(6) *Rākétá tóg tĩ mũ.*
ontem (1p)+ms v.ir ASP ‘Ele foi ontem’.

que expressa um evento Perfectivo, acabado⁷, em contraste com:

(7) *Hāra ta rākétá kaga mũ.*
mas/então (3p)+ms ontem doente ASP ‘Então ele estava doente ontem.’

que não leva a uma interpretação de evento concluído (‘ele estava doente ontem’ e ‘pode continuar doente ainda hoje’), diferentemente de:

(8) *Rākétá ta kaga mũ hāra ta ũri há nĩ.*
ontem ms doente ASP mas ms hoje bom ASP
‘Ontem ele estava doente, mas hoje já está bom’.

em que a oração subordinada coloca o evento da primeira como já acabado, restringindo a referência do evento ‘estar doente’ ao dia *ontem*. E, no entanto, nos três casos, há o uso de ‘*mũ*’.

⁶ As transcrições são ortográficas e, para maior destaque, os marcadores de Aspecto evidenciados estão em negrito. As abreviações indicam: ASP = marca de Aspecto; IM = indicador de Modo; fem = feminino; mf = marca de Futuro; ms = marca de Sujeito; 1p = 1ª pessoa singular masculino; 1ppl = 1ª pessoa plural; 3pf = 3ª pessoa singular feminino; 3p = 3ª pessoa singular masculino; (1p)+ms = 1ª pessoa singular com marcação de Sujeito; (3p)+ms = 3ª pessoa masculino singular com marcação de Sujeito

⁷ Ainda que, não necessariamente, no emprego do Perfectivo o evento precise estar realmente terminado, mas deve vir expresso com esta intenção.

Quanto ao sentido de *mũ*, uma possibilidade, em (9) abaixo, é que poderia estar indicando ‘duração’; enquanto em (10), parece apontar um evento na perspectiva ‘perfectiva’:

- (9) *Fóg tag fi ta inh mré ěg vĩ ki kĩgrān mũ.*
 não-índio esse 3pf ms 1p com 1ppl língua aqui v. aprender ASP
 ‘Ela (‘essa branca’) está aprendendo comigo a falar nossa língua’.
- (10) *Kyrũ ta ěmĩn mĩ kutẽ mÿr kasor ta to hoghog ke mũ.*
 rapaz ms estrada em passar quando cachorro ms para v. ‘latir’ v. fazer ASP
 ‘O rapaz estava passando na estrada e o cachorro latiu’.

Em relação ao aspectual *tĩ*, como encontrado nos exemplos que se seguem (11 a 13), indica algo de recorrência, possivelmente um ‘habitual’, mas que não se confunde com iteratividade, pois a ação é que é recorrente e não o número de vezes que acontece:

- (11) *Kyrũ ta prÿg kar mĩ ti kagrã mÿ ěpÿ tĩ.*
 rapaz ms ano todo em 3p sogro para roça ASP
 ‘O rapaz fazia roça para o sogro dele todos os anos’.
- (12) *Inh panh ta kusã ki jun tĩ, ti ĩn ki.*
 1p pai ms cedo em v. chegar ASP 3p casa em
 ‘Meu pai (sempre) chegava cedo na casa dele’.
- (13) *Prÿg kar mĩ ěg ta rãgró krān tĩ.*
 ano todo em 1ppl ms feijão v. plantar ASP
 ‘Todos os anos nós plantamos feijão’.

Em situações em que o verbo é acompanhado do advérbio *kamã* ‘algo que acontece sempre’, na maior parte das vezes não ocorre o uso simultâneo de *tĩ*. Por exemplo, para uma sentença em Português: (14) ‘A criança costuma dormir logo’, pode-se ter as construções alternativas (15) ou (16):

- (15) *Gĩr sĩ ta nũr kamã nĩ.*
 criança pequeno ms dormir costumeiramente ASP
- (16) *Gĩr ta kãnhmar nũr tĩ.*
 criança ms logo dormir ASP

Tudo indica que o uso concomitante funcionaria redundantemente e por isso sua co-ocorrência parece ser evitada.

Para o uso dos marcadores de Aspecto ligados à ‘posição’ parece haver opção entre dar ou não essa informação. Por exemplo, em sentenças como:

- (17) *Kaga nÿ ta nĩ, kysã pĩr ki.*
 doente deitado (3p)+ms ASP lua um em
 ‘Ele ficou doente (deitado) um mês’.
- (18) *Rākétá ta kaga nĩ vẽ hãra ta ũri há nĩ.*
 ontem ms doente ASP IM mas (3p)+ms hoje bom ASP
 ‘Ele parecia doente ontem, mas hoje já está bom’.

Encontramos também:

- (19) *Kusā ki nūr nỹ (1) ki kutyg rān nỹ (2)*.
cedo em dormir deitado em escurecer chegando ASP
'Desde cedo o menino está dormindo (deitado)'.

onde os usos de *nỹ (1)* e *nỹ (2)* parecem ser diferentes: o primeiro tem relação com 'posição' ('dormir deitado'), mas o segundo não ('está chegando o escuro, está escurecendo').

Da mesma forma, para uma sentença em Português como: (20) 'Quando a mulher chegou, a filha dela estava chorando', podemos ter, em Kaingang, a construção :

- (21) *Kanhgág fi ta jun mȳr fi kósin ta fȳ nȳn*.
índio fem ms v.chegar quando 3pf filho ms v.chorar ASP
'Quando a índia chegou, o filho dela estava chorando (deitado)'.

Podemos pensar em algumas hipóteses: (i) esse marcador 'posicional' (podemos assim dizer) não é obrigatório (mas possível e pragmática e conversacionalmente bom) ou (ii) é obrigatório quando o falante tenha atestado (ou se coloque na posição de que tivesse atestado – aceitando "ficcional", para efeitos de exercício do lingüista). Na hipótese (ii), se fala de uma cena que 'viu', a informação da 'posição' tem, então, mais a função pragmática de informar ao ouvinte que fala de algo 'atestado' e seria, portanto Modo e não Aspecto, pois diz respeito à posição ou avaliação possível do falante da veracidade do que está dizendo.

Outro marcador usado como posicional é *sa* 'pendurado' e que também se apresenta na situação de podermos ter ou não essa informação (por exemplo em (22) abaixo, que 'a lua está pendurada', em contraste com (23)):

- (22) *Kysā tȳ mág sa*
lua ms grande ASP 'A lua está cheia (pendurada)'.
- (23) *Kysā tȳ mág*.
lua ms grande 'A lua está cheia'.

Ainda com relação a *nỹ*, há também outros usos em diferentes situações que não expressam 'posição física':

- (24) *Rākéta nỹ*.
tarde ASP 'É tarde!'
- (25) *Kanhkā tóg krȳg nỹ*.
céu ms estrela ASP 'O tempo (céu) está estrelado'.
- (26) *Ragró tag vȳ jājgy nỹ*.
faca esta ms afiada ASP 'Esta faca está afiada'
- (27) *Kysā ne ũri kurā nỹ*.
lua ms hoje brilhante ASP 'A lua está brilhante'.

Nesses casos (24 a 27), talvez possamos pensar que apontam eventos ‘não-permanentes’ (estados com certa duração, mas que podem mudar), assim como no uso do aspectual *jẽ* (glosado por Wiesemann, 2002: 30 e 156, como ‘em pé’) na sentença (28):

(28) *Inh ve éгно fĩ ta mén tũ jẽ.*
1p irmã mais nova 3pf ms marido negação ASP
‘Minha irmã mais nova é solteira’,

na qual parece ter também o significado de não-permanência: ‘ela está solteira, mas pode se casar’ – é um estado que pode mudar.

Considerações Finais

A breve discussão acima não apresenta os outros marcadores encontrados nos dados de campo e as outras sistematizações que ainda estão sendo feitas. As análises não presentes nesse trabalho são devidas a questões de espaço e ou necessitam de melhor avaliação.

Já os exemplos trazidos aqui, prestam-se a mostrar que os falantes da língua Kaingang fazem uso de seus marcadores de Aspecto num contexto mais amplo do que os que podem ser verificados em traduções de frases elicitadas e artificialmente contextualizadas. Abre-se, então, a possibilidade de que tenham outros usos quando vistos em contextos discursivos, quer sejam orais ou escritos.

Referências Bibliográficas:

- COMRIE, Bernard (1976) *Aspect. An introduction to the study of verbal aspect and related problems*. Cambridge/UK, Cambridge University Press.
- GUÉRIOS, Rosário Farani Mansur (1942) Estudos sobre a língua caingangue. Notas histórico-comparativas (dialeto de Palmas - dialeto de Tibagi) - Paraná. *Arquivos do Museu Paranaense*. Curitiba. II, p. 97-177.
- SASSE, Hans-Jürgen (2002). Recent activity in the theory of aspect: Accomplishments, achievements, or just no progressive state? *Linguistic Typology* 6, p. 199-271.
- WIESEMANN, Ursula (1971) *Dicionário Kaingáng-Português, Português-Kaingáng*. Publicação do Summer Institute of Linguistics. Brasília, DF.
- _____. (2002) *Dicionário Kaingáng-Português, Dicionário Bilíngüe*. Curitiba: Editora Evangélica Esperança. p. 156-157.